DISCURSO POR OCASIÃO DO RECEBIMENTO DA MEDALHA "BARÃO DE STUDART"

Antônio Martins Filho

Após uma ausência de aproximadamente doze anos, retornei ao Ceará, em 1937, trazendo como principal instrumento para uma habilitação profissional um diploma de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Satisfiz às exigências de inscrição na Ordem dos Advogados do Brasil, mas não confiei no êxito que poderia obter como causídico e, por isso, passei a exercer diferentes atividades.

Fui feliz em duas das minhas iniciativas: resolvi aceitar a regência de uma disciplina do Curso Pré-Jurídico do Liceu do Ceará, para a qual não afluíram candidatos e adquiri a Empresa Editora Fortaleza, por compra a Joaquim Silveira Marinho, *doublé* de serventuário da justiça e de intelectual.

Através do magistério no Liceu relacionei-me com eminentes professores, notadamente Martinz de Aguiar, Hermenegildo Firmeza e Mons. José Quinderé.

Foi, porém, a Editora Fortaleza o principal veículo do meu relacionamento com o meio cultural do Ceará e até mesmo do País.

Além da parte tipográfica, passei a editar livros e uma revista literária, em cuja primeira página, à guisa de programa, eram repetidas as palavras seguintes, que sintetizavam as minhas ambiciosas intenções:

"Valor" surgiu para refletir o momento brasileiro nas ciências, nas letras e nas artes. Não tem programa político nem defende interesses particulares. Pretende, sim, estimular os que carecem de estímulo, orientar os que necessitam de orientação, difundir o que precisa ser difundido. É uma publicação do Ceará para o Brasil e tem uma grande finalidade: reconhecer os valores".

Foi exatamente nessa época que conheci o Dr. Raimundo Girão, então interessado em revisar as provas de uma das suas obras jurídicas, iniciada ao tempo de Silveira Marinho e concluída em minha administração, como diretor-proprietário da Editora Fortaleza.

Depois de sucessivas trocas de idéias sobre assuntos diversos, consultei o Dr. Girão sobre se concordaria em publicar comigo uma obra sobre o nosso Estado, de conformidade com um plano que lhe expus sucintamente.

A idéia da elaboração do livro "O Ceará" foi acolhida e o meu companheiro de trabalho estilizou e ampliou o esquema inicialmente esbo-

çado, para o qual contribuiu com a quase totalidade das monografias sobre cada um dos municípios do Estado e mais um trabalho com a sua assinatura sobre "Panorama Econômico do Ceará".

Quando, em 1939, foi lançada a primeira edição do livro "O Ceará", repositório de informações úteis e criteriosos estudos que retratam o nosso Estado com fidelidade e precisão, já me encontrava em situação bem definida, no meio cultural cearense e nas rodas sociais. É que, por iniciativa do meu amigo Raimundo Girão, passei a integrar o quadro social do Rotary Clube de Fortaleza, preenchendo ali a classificação de "Imprensa e Publicações: Casa Editora".

Ressalvo que nunca auferi lucro da minha empresa editora, mas tive oportunidades de lançar livros de colegas de real valor, entre os quais citarei "Ano Litúrgico", primeiro livro de Mons. José Quinderé e "Notas e estudos de Português", de Martinz de Aguiar.

Nessa ordem de considerações, gostaria de render homenagem à memória de um homem que não é muito lembrado pelos intelectuais do Ceará e que em vida se chamou José Edésio de Albuquerque.

Na realidade, devemos a Edésio-Editor os lançamentos dos livros seguintes: "Coisas que o Tempo Levou . . .", de autoria de Raimundo Menezes; "Poço dos Paus", romance de Fran Martins; "Alguns Poemas", versos de Antônio Girão Barroso; "Evangelização", poesias de Sinó-Pinheiro; "Manhã de Amor", poemas de Manoel Albano Amora; 'Sampaio — Patrono da Infantaria",do historiador Euzébio de Souza; "Cultura Brasileira", de autoria de Florival Seraine; e, ainda, "Padaria Espiritual" de nosso inolvidável colega Leonardo Mota.

Registro, ainda, que a família de José Edésio não aplaudia essa sua atividade editorial e possivelmente acreditava haver alguma influência de minha parte, pelo fato de serem os livros compostos e impressos na Editora Fortaleza.

No entanto, posso acrescentar que evitei ao José Edésio prováveis prejuízos em investimentos com a publicação de livros que não ofereciam possibilidade de venda, nem tampouco enriqueciam o patrimônio cultural do nosso Estado.

Ainda a propósito da Editora Fortaleza, lembro-me haver sido ali procurado, às últimas horas da tarde do dia 20 de novembro de 1942, pelo Padre Dr. Misael Gomes da Silva, que me surpreendeu com a agradável notícia de minha eleição para membro efetivo do Instituto do Ceará.

Solicitando-me alguns dados bio-bibliográficos, acrescentou o Padre Misael que seria ele o orador oficial deste sodalício, na sessão de posse dos novos sócios: Joaquim Alves de Oliveira, que iria ocupar a Cadeira nº. 1; Antônio Martins Filho, indicado para a Cadeira nº 3; Luis Cavalcante Sucupira, eleito para a Cadeira nº 7, e por último, Demócrito Rocha, que passaria a preencher a Cadeira nº 13.

A sessão solene de posse foi realizada no Palácio do Comércio, a 7 de janeiro de 1943, no Salão Nobre da Federação do Comércio e Indústria do Ceará, sob a presidência do mestre Thomaz Pompeu Sobrinho e secretariada pelo consócio Raimundo Girão.

Proferiu o Padre Dr. Misael Gomes um notável discurso sobre o tema "Deus, Pátria e Instituto", no qual teve ensejo de apresentar, em síntese, as credenciais dos novos membros desta Casa.

A incumbência de falar em nome dos recipiendários foi confiada ao nosso eminente colega Demócrito Rocha, que produziu uma peça oratória da mais alta significação, notadamente no que dizia respeito à personalidade e à vida sentimental do seu antecessor, o poeta Soares Bulcão.

A partir de então a minha presença nesta Casa é bem conhecida de todos os meus ilustres consócios.

Apoiando sempre as boas e oportunas iniciativas dos meus amigos Pompeu Sobrinho e Raimundo Girão, procurei cooperar da melhor maneira que se me tornou possível, primeiramente para que o Instituto instalasse uma Editora própria e a seguir para solucionar o problema da sede do Instituto, na sua transferência para o imóvel situado à Praça da Sé, anteriormente ocupado pelo Arquivo Público. Depois, participei da decisão de sua mudança para o Benfica, onde passou a ocupar o imóvel em que funcionava o 'Grupo Escolar Rodolfo Teófilo". Por último, encontramos uma solução definitiva, com a aquisição deste palacete, que ora nos abriga, graças a uma operação de permuta efetuada entre o Instituto e a UFC.

Em síntese, Senhor Presidente e Senhores Consócios, sou grato a este Egrégio Sodalício, por me haver acolhido como seu sócio titular. Sou grato ao Instituto, pela oportunidade que me ofereceu de trabalhar de parceria com meu melhor amigo, o historiador Raimundo Girão, sempre em perfeita cosonância de sentimentos, de idéias e de aspirações.

Sou muito reconhecido a esta Casa por haver me aproximado dos eminentes colegas Thomaz Pompeu Sobrinho, Manoel Antônio de Andrade Furtado e Dolor Uchoa Barreira, sem cujo decisivo apoio jamais me seria possível conseguir o êxito, que realmente alcancei, como reitor da UFC.

Por último, confesso-me agradecido ao Instituto pela homenagem maior que houve por bem prestar-me, concedendo-me hoje a Medalha "Barão de Studart", exatamente quando idêntica honraria é justamente tributada ao meu irmão mais velho nas lides intelectuais, isto é, o mesmo e sempre Raimundo Girão.

A ele — e não a mim — deveria ter sido conferida a honra de falar neste momento.

No entanto, mais uma vez a sua bondade me cumulou, exigindo ele que, no seu e no meu nome, eu agradeça ao Instituto a Comenda que nos é outorgada, o que ora faço, prazerosa e reverentemente.